

UMA PROPOSTA DE ENSINO DO GÊNERO EXPOSIÇÃO ORAL

Marcia Aparecida Alberto Magalhães (UFAC)

marciaalbertom9@gmail.com

Lindinalva Messias do Nascimento Chaves (UFAC)

lindinalvamessias@yahoo.com.br

RESUMO

A escola, na tentativa de organizar um trabalho para o ensino da oralidade, ainda o faz de forma equivocada quando se trata do ensino de gêneros textuais orais. O que se observa é o uso desses gêneros como meios para a aprendizagem de outros conteúdos, deixando os estudantes apreensivos no momento de realizar tarefas em que se objetiva estimular a prática da oralidade. Um dos gêneros comumente utilizado é a exposição oral. Em quase todas as disciplinas os alunos fazem apresentações de trabalho, no entanto a escola não oferece a estes estudantes a aprendizagem do gênero. Neste artigo, apresentaremos uma proposta de atividades para o ensino do gênero exposição oral destinada a alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. A organização das atividades através de uma Sequência didática demonstra uma possibilidade de trabalho para ensinar o gênero como objeto de ensino e terá como fundamentação teórica os estudos realizados por Bortoni-Ricardo (2005), Marcuschi (2008), Antunes (2009), Bakhtin (2010), Fávero et al. (2012), Dolz; Schneuwly (2013) e as orientações do *Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa*. O artigo está dividido em quatro partes: Introdução; Seção 2, que trata da revisão bibliográfica sobre os gêneros textuais orais Seção 3, que explana a metodologia de trabalho; Seção 4, que descreve a produção textual e a avaliação das atividades. Os resultados esperados com a apresentação da proposta almejam demonstrar uma possibilidade de trabalhar uso dos gêneros orais como objeto de ensino e não como mero instrumento de aprendizagem.

Palavras-chave: Língua portuguesa. Gêneros textuais. Oralidade. Exposição oral.

1. Introdução

O trabalho com o ensino de língua portuguesa para o ensino fundamental do 6º ao 9º ano requer cuidados específicos quanto à escolha dos textos selecionados para o uso didático. Nas sequências de atividades preparadas pelos professores e coordenadores de ensino, observa-se uma preocupação com essas escolhas. São textos com diversas temáticas e um planejamento organizado em consonância com as necessidades apresentadas pelos alunos nas avaliações diagnósticas. Essa preocupação com o ensino tem apresentado resultados favoráveis à aprendizagem dos conteúdos e também nas avaliações externas. No entanto, verifica-se, ainda, uma enorme preocupação com o ensino da escrita, e uma mínima parcela de tempo e de situações didáticas, dedicados ao ensino da oralidade.

Este artigo objetiva discutir o ensino dos gêneros orais e demonstrar uma proposta de ensino de um gênero textual oral muito utilizado nas aulas de todas as disciplinas e presente no cotidiano dos estudantes. O gênero selecionado é a exposição oral, por ser um gênero usado como meio para apresentar conhecimentos e não como objeto de ensino, visto que no ambiente escolar é cobrada a produção desse gênero sem antes ensiná-lo ao aluno. Sendo esse protocolo o causador de muitos desconfortos aos estudantes, que ficam apreensivos no momento de executar tal tarefa. Para alguns, uma atitude constrangedora, que desmotiva ou bloqueia a aprendizagem.

2. Os gêneros orais nas aulas de língua portuguesa

No que concerne ao ensino dos gêneros orais na escola, muitos estudiosos e pesquisadores têm dedicado atenção à problemática e discutem sobre o espaço do ensino desses gêneros nas aulas de língua portuguesa e no ambiente escolar.

O filósofo Bakhtin (2010, p. 282) considera que “A intenção discursiva do falante, com toda a sua individualidade e subjetividade, é em seguida aplicada e adaptada ao gênero escolhido, constitui-se e desenvolve-se em determinada forma de gênero”. Se todo ato de fala está organizado em um gênero, para que os estudantes compreendam as formas diversas de usos da língua, precisam compreendê-las em situações de usos, envolvendo o posicionamento do falante em suas escolhas discursivas em consonância com o gênero selecionado.

Ao realizar uma atividade de uso da língua o usuário precisa ter conhecimentos das regras dessa língua e de fatores linguísticos e extralinguísticos que permeiam a situação de comunicação. Essa habilidade conhecida como competência comunicativa, permite a viabilidade da produção discursiva (BORTONI-RICARDO, 2005, p. 61-62).

Como explicar o fato de a escola cobrar dos alunos a produção de um gênero textual sem antes oferecer a estes estudantes a oportunidade de aprendê-lo? Sendo o gênero exposição oral um texto que deve ser produzido oralmente, a realização dessa tarefa ainda é mais complexa do que a produção do texto escrito, exigindo, do produtor, diversos conhecimentos e habilidades que precisam ser aprendidos e treinados. Assim como se faz com o ensino de todos os gêneros escritos ensinados na escola.

Para Marcuschi (2008, p. 207) os gêneros textuais orais são relevantes no processo de aprendizagem da língua e o ensino desses gêneros requer mais espaço nas práticas escolares “Lentamente, surgem novas perspectivas e novas abordagens que incluem até mesmo aspectos da oralidade. Mas os gêneros orais em geral ainda não são tratados de modo sistemático”. Essa preocupação de que a escola venha evidenciar o ensino de língua considerando as dimensões de uso e os gêneros como elementos fundamentais para a compreensão desses usos. Deve, portanto, centrar as discursões e as práticas escolares em situações didáticas que incluam os gêneros escritos e orais.

Sobre esses usos, Antunes (2009) evidencia que “conhecer os diferentes gêneros que circulam oralmente ou por escrito faz parte de nosso conhecimento de mundo, de nosso acervo cultural”. Sendo o ensino desses gêneros essenciais à formação dos estudantes, a autora lembra que “A escola não pode furtar-se à responsabilidade de promover esse conhecimento” (ANTUNES, 2009, p. 54).

Em se tratando da responsabilidade dos professores em relação ao ensino e as práticas em sala de aula de usos dos gêneros orais “é necessário mostrar como a fala é variada, que há diferentes níveis de fala e escrita (diferentes graus de formalismo), isto é, diferentes níveis de uso da língua” (FÁVERO et al., 2012, p. 120). Assim o estudante compreenderá que, na escola, a aprendizagem da oralidade não está limitada ao aprender falar seguindo normas e regras, porém é muito mais ampla, requer conhecimentos diversos que o prepara para o exercício da “competência comunicativa”. (*Idem, ibidem*)

O uso dos gêneros nas práticas escolares deve oportunizar ao educando a aprendizagem desses gêneros da forma como é utilizado na realidade, pois, estando “assim instrumentado, o aluno possa responder às exigências comunicativas com as quais é confrontado” (DOLZ; SCHNEUWLY, 2013, p. 68). Logo, esse aprendizado fará o estudante muito mais competente e ativo diante das inúmeras situações discursivas ao qual será exposto dentro e fora do contexto escolar.

3. *Proposta de ensino do gênero exposição oral*

A proposta aqui apresentada é uma sugestão de ensino do gênero destinada a estudantes do ensino fundamental do 6º ao 9º ano, organizada em uma sequência didática dividida em duas partes: Apresentação do gê-

nero aos estudantes e Aprender fazendo.

O objetivo da proposta é demonstrar que quando o aluno conhece o gênero textual fica muito mais fácil produzi-lo no momento que se faz necessário e também o professor pode utilizar recursos disponíveis na internet, para aplicar nas aulas, no ensino do gênero, facilitando o trabalho didático.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Disciplina: Língua Portuguesa.

Público alvo: Estudantes do 6º ao 9º anos do ensino fundamental.

Duração: 14 horas/aula.

Conteúdos: Estudo do gênero exposição oral.

Metodologia

Primeira parte: Conhecendo o gênero.

Organizar uma aula para apresentar o gênero a ser estudado.

Solicitar aos alunos que escolham um livro na biblioteca para fazer uma apresentação. Não é necessário ler, apenas apresentar aos colegas o livro escolhido. (Esse é o momento para avaliar a produção inicial dos alunos. O professor precisa fazer as anotações, para isso deve organizar uma ficha para cada aluno).

Preparar uma aula expositiva e mostrar vídeo ou slides sobre apresentações de trabalhos orais. Existem muitos vídeos sobre o assunto na internet, disponíveis e fáceis de utilizar.

Organizar uma roda de conversa para analisar o vídeo ou slides, mostrando aos alunos o quanto a aprendizagem do gênero é importante para o bom desempenho deles em diversas situações comunicativas.

Segunda parte: Aprender fazendo.

Nessa parte do trabalho, os alunos aprendem o gênero e ao mesmo tempo preparam uma exposição oral.

Selecionar assuntos diversos ou sobre uma mesma temática e após separar a turma em pequenos grupos, sortear os assuntos, um tema para cada grupo.

Iniciar o preparo da exposição, retomando os *slides* selecionados e trabalhar com a turma os objetivos, o público-alvo, o local e a duração da exposição. Nesse momento cada grupo define o objetivo de expor o tema. O público-alvo deve ser os colegas da turma ou alguma das turmas da escola. O local, a sala de aula ou o pátio da escola e a duração, um tempo curto de dez a quinze minutos por grupo.

O passo seguinte é a pesquisa, em várias fontes, na qual cada grupo pesquisa sobre o tema que foi sorteado, na biblioteca, na internet, com uso de celular, e com ajuda do professor.

Demonstrar aos alunos os vários meios para realizar uma apresentação e cada grupo seleciona o meio que considerar melhor. Também organizar o tempo da apresentação: definição de quantos minutos para cada item da apresentação: Introdução, Desenvolvimento, Conclusão e Sessão de perguntas. É importante o professor utilizar *slides* para orientar os alunos sobre esses procedimentos e revisar com eles os *slides* da apresentação de cada um dos grupos.

O professor precisa também orientar os alunos sobre como deve se portar uma pessoa durante uma apresentação oral. Se possível utilizar slides, lembrando que alguns aspectos prosódicos são importantes. Ensinar aos estudantes a organizar a bibliografia e como esta deve ser apresentada nos slides. Mostrar a eles os itens que serão avaliados durante a exposição e combinar com a turma a data e horários da apresentação. Também orientá-los para que treinem a apresentação.

Após a conclusão da exposição dos grupos, organizar uma aula para debater sobre as dificuldades sentidas por eles durante a apresentação e apresentar as fichas de avaliação, entregando-as para cada grupo. Pedir aos grupos que analisem as observações contidas nas fichas, verificando os pontos positivos e negativos da exposição.

Combinar com a turma a realização de uma nova etapa de apresentações orais para observar melhorias no desempenho dos grupos. Sortear os temas e deixá-los organizar as apresentações.

AVALIAÇÃO

Para avaliar as atividades da sequência são importantes as observações feitas durante as aulas e preparar uma ficha para cada aluno, contendo os itens a serem avaliados.

4. A produção e a avaliação dos gêneros textuais orais em sala de aula

Produzir textos orais em sala de aula é comum na rotina escolar, no entanto a produção de gêneros orais em situações de ensino desses gêneros demanda uma organização muito bem elaborada do trabalho didático. O professor, antes de preparar uma sequência de atividades com gêneros orais, necessita pesquisar e conhecer muito bem o gênero selecionado e avaliar como proceder na prática, considerando os conhecimentos prévios dos alunos e a disponibilidade da turma para a realização dessas atividades. Também carece de acompanhamento e apoio da escola, pois necessitará de utilizar espaços, materiais e até mesmo ajuda de professores de outras disciplinas.

Para a avaliação das produções orais dos estudantes deverá utilizar meios de registrar cada situação de aprendizagem, expondo para os alunos os quesitos a serem avaliados e o como se dará o processo de avaliação.

Os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN) definem a avaliação como “um instrumento que apresente ao aluno a possibilidade de medir seus avanços, dificuldades e possibilidades” (BRASIL, 1998, p. 93). Esses documentos propõem ainda que a avaliação “deve ocorrer durante todo o processo de ensino e aprendizagem, e não apenas em momentos específicos caracterizados como fechamento de grandes etapas de trabalho” (BRASIL, 1998, p. 93), que precisa acontecer de forma qualitativa e ao aluno ser informado sobre as formas utilizadas pelo professor. (BRASIL, 1998, p. 94). Isso evidencia que ao avaliar o aluno, o professor também avalia a sua prática e o que ela contribuiu para o aprendizado e melhoria de seus alunos. Uma reflexão que não pode ser esquecida e de suma importância ao trabalho docente.

5. Considerações finais

Discutir o ensino dos gêneros orais é sempre uma tentativa de aproximar o trabalho docente desse universo que ainda parece estranho

ao ambiente escolar. A inserção dos gêneros orais como objetos de ensino não é mais um fato desconhecido dos educadores, portanto, precisa de maior espaço nas práticas em sala de aula.

A proposta de ensino aqui apresentada visa contribuir com a ampliação do ensino da oralidade, considerando as orientações de estudiosos e pesquisadores, para a ascensão da qualidade do ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola, 2009.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. *Estética da criação verbal*. Introd. e trad.: Paulo Bezerra. 5. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

BRASIL. PCN – *Parâmetros curriculares nacionais*. Ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília. MEC/SEF. 1998.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Nós chegemos na escola, e agora?* Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola, 2005.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros orais e escritos na escola*. 3. ed. Campinas: Mercado das Letras, 2013.

FÁVERO, Leonor Lopes *et al.* *Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.